

Em Comunidade em Movimento

BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÔNIO DOS CAVALEIROS

Director: Pe. Frei Ricardo Rainho, O. Carm. -- ANO VIII -- II Série -- Nº. 62 -- Março / Abril de 2002

SEMANA SANTA

2002

PÁSCOA

- Consulte o horário das celebrações na nossa Paróquia na última página. -

Com Jesus

que entra em Jerusalém,

Com Jesus

que anuncia a Boa Nova do Reino,

Com Jesus

que lava os pés aos seus discípulos,

Com Jesus

que nos dá o Seu Corpo e o Seu Sangue,

Com Jesus

que vive a angustia do Getsemaní,

Com Jesus

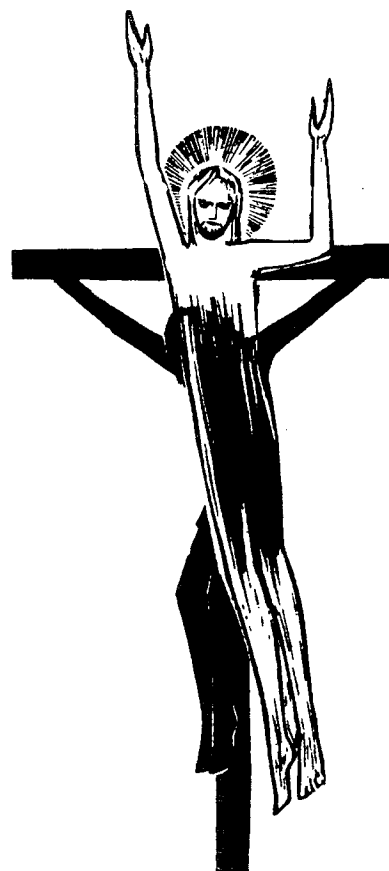
que morre na cruz com um amor infinito...

Com Jesus

partilharemos a esperança junto ao sepulcro,

Com Jesus

**CELEBREMOS A ALEGRIA INESGOTÁVEL
DA RESSURREIÇÃO.**



A procissão e a missa do Domingo de Ramos, a missa da Ceia do Senhor na Quinta-feira Santa, a celebração da Paixão do Senhor na Sexta-feira Santa e, sobretudo, a Vigília Pascal no Sábado à noite, são as grandes celebrações dos cristãos nestes dias.

Onde quer que estejamos não podemos faltar!

Faz-te ao largo !...

Edificar comunidades evangelizadas e evangelizadoras

Aconteceu...**Vai acontecer****Dia Paroquial do Doente e do Idoso**

No passado dia 17 de Fevereiro realizou-se o Dia Paroquial do Doente e do Idoso. Foi um dia diferente para cerca de 200 idosos e doentes e para todas aquelas pessoas da comunidade que participaram no dia.

Mas porque queremos que este dia se prolongue por todos os dias do ano, alguns membros da nossa comunidade, respondendo ao apelo que lhes foi feito, assumiram o compromisso de *ir ao encontro*



ao encontro dos doentes e idosos ao longo de todo o ano. Este compromisso envolve para já cinco idosos e doentes, que foram *adoptados* por vinte equipas diferentes (quatro madamente vão indo ao seu encontro todas as semanas. É o começo de um projecto, duma missão da nossa Paróquia que esperamos que conte cada vez com mais pessoas, pois há ainda muitos idosos e doentes à espera da presença de alguém da comunidade nas suas vidas.

AO ENCONTRO DOS IDOSOS...

Ajudar os idosos nem sempre é tarefa repousante, mas indubitavelmente recompensante. Todos nós conhecemos a juventude, a infância, a dor, a doença. Porém ainda nenhum de nós conheceu a velhice. Por esse motivo, é difícil, por vezes, compreender toda a complexidade da vivência dos idosos.

No entanto, podemos dizer que a velhice é a última fase do ciclo de vida, durante a qual, o organismo sofre transformações sucessivas. Estas caracterizam-se por grande fragilidade, aparecimento de algumas deficiências e diminuição da actividade física e mental.

Deve dar-se importância ao respeito pelo conforto e pela dignidade do velhinho durante a sua vida e durante o seu inevitável caminhar para a morte.

Os idosos estão muito sós e muitas vezes encontram-se sem amigos ou parentes.

O nosso papel junto de um idoso pode ser de professor, conselheiro, figura parental, motivador, informador, fonte de referências, devemos portanto manter um espírito de abertura, reavaliar continuamente os parâmetros da nossa relação com o idoso e exercer a nossa criatividade. Para ajudar o idoso devemos poder compreendê-lo e amá-lo.

Para estabelecer rapidamente contacto com um idoso devemos ter uma atitude afectuosa e amigável, um sorriso franco, assim como um olhar atento, o que constitui a porta de entrada para estabelecer uma relação. Uma simples frase como vou sentar-me junto de si – demonstra disponibilidade da nossa parte – devemos eliminar as barreiras relativas à idade; quando o idoso se apercebe que nós nos interessamos verdadeiramente por ele (o escutamos com atenção dando-lhe tempo para se exprimir, aceitando a sua linguagem e os seus valores) ele estreita uma

relação connosco.

A constância de atitude será uma forma de estabelecer uma relação de harmoniosa simbiose com o idoso.

Os idosos conquistam-se muito lentamente e antes de se abrirem completamente aos outros devem sentir-se à vontade na relação com eles.

O idoso deve poder ser aceite tal como ele é independentemente do seu estado físico ou psicológico. Temos de acreditar no seu valor e na sua dignidade não fazendo juízos morais sobre os seus comportamentos e não permitir comportamentos desajustados.

O idoso tem o direito de ter as suas crenças, os seus valores e também as suas normas mesmo se diferentes das nossas; ele deve sentir-se em pé de igualdade connosco.

Devemos demonstrar capacidade de escuta e aprender certas atitudes fundamentais como a empatia, o respeito, a congruência e a clareza. É o saber fazer das relações.

A capacidade de escuta faz com que a relação se torne mais profunda.

A empatia, pedra angular de toda a relação de ajuda.

A congruência, capacidade de sermos nós próprios durante a relação.

Clareza, capacidade para manter uma comunicação clara, concreta e eficaz para ajudar o idoso.

A paciência, a tolerância, o altruísmo, a disponibilidade, a receptividade, a compreensão, a demonstração de calor humano, a proximidade física, o humor, criatividade e intuição (sexto sentido) são qualidades essenciais na arte de lidar com os idosos.

Elisabeth Barreiro

Faz-te ao largo!

Edificar comunidades evangelizadas e evangelizadoras

A SEMANA SANTA PARA OS CRISTÃOS DE HOJE

Que significa para o mundo de hoje a Semana Santa

A Semana Santa tem entre nós raízes muito profundas, culturais e de fé, fruto de muitos séculos de vivência. Nós cristãos nesta "Semana Santa" celebramos os mistérios centrais da nossa salvação, desde a entrada de Jesus em Jerusalém no domingo de Ramos até à Páscoa da ressurreição.

O principal desta Semana é o **Tríduo Pascal**, o "tempo forte" por excelência de todo o ano, que começa na Quinta-feira Santa na missa vespertina, mas que abarca sobretudo a Sexta-feira Santa, o Sábado e o Domingo. Nestes três dias celebramos um único acontecimento em três "tempos": a morte de Cristo na Cruz, a sua descida à sepultura e a sua ressurreição a uma nova existência. Os três dias são a Páscoa, «a Páscoa de Cristo crucificado, de Cristo sepultado e de Cristo ressuscitado» (Santo Agostinho).

Domingo de Ramos

Jesus chega a Jerusalém. Muitos dos que O acompanham esperam dele um acto de poder que acabe com tantos anos de dor. Mas Jesus monta um burro, o animal do trabalho diário, e entra assim na cidade. Porque o Seu caminho não é de poder, mas de amor até à morte. As multidões aclamam-No e nós também, porque acreditamos que a Sua entrega amorosa é fonte de vida.

Depois, na eucaristia, escutaremos o relato da paixão segundo S. Mateus e nos disporemos a acompanhar Jesus no Seu caminho.

Quinta-feira Santa

A Quinta-feira Santa converteu-se num dos dias mais importantes para os cristãos. Comemoramos como Cristo, na Sua Ceia de despedida, antes de começar a sua Paixão que O levaria à cruz e à morte, instituiu para sempre o sacramento da Eucaristia, como sinal sacramental da Sua entrega por todos. O mesmo que ia fazer de um modo doloroso da cruz, o antecipeu esta noite de um modo simbólico: no pão e no vinho que oferecia aos seus discípulos disse-lhes – e a Sua palavra permanece para sempre – que lhes dava o Seu próprio Corpo e Sangue, ou seja, a Sua Páscoa.

Desde então, há dois mil anos, a comunidade cristã continua celebrando a Eucaristia e está convencida de que nela o mesmo Cristo, agora na Sua existência gloriosa de Ressuscitado, se nos dá como Pão e Vinho, alimento para o nosso caminho.

A Quinta-feira Santa é o último dia da Quaresma, até à missa vespertina, em que inauguramos a grande festa anual da Páscoa. Como também para Cristo, a Última Ceia foi o início do seu caminho de cruz e ressurreição, neste dia recebemos um triplo testamento de Jesus:

- A **Eucaristia**, o sacramento central dos cristãos. Hoje, no dia da sua instituição - «Fazei isto em memória de Mim» - participamos nela e, aproveitando o facto de guardarmos o Pão eucarístico para a celebração de Sexta-feira, prolongamos a Sua adoração diante do sacrário.
- A **caridade fraterna**, porque a Eucaristia é o melhor sinal da entrega de Cristo por todos. Por isso fez na Ceia o gesto simbólico que agora repetimos em muitas igrejas, o **lava pés**, como lição de serviço por parte dos que têm autoridade: «Fazei vós mesmos outro tanto: lavai os pés uns aos outros».
- O **ministério ordenado**: na comunidade, os bispos, os presbíteros e os diáconos, representam a Cristo, o Bom Pastor e devem ser também os primeiros na atitude de serviço e entrega.

Sexta-feira Santa

Neste dia todos os cristãos, católicos ou não, fazemos memória da morte de Cristo na Cruz. Hoje, primeiro dia do Tríduo Pascal, a Cruz é o centro para onde olhamos. E, de certo modo, da humanidade inteira, porque na Cruz morreu Cristo pela salvação de todos e assumiu em Si mesmo toda a dor da humanidade ao longo dos séculos.

Há dois momentos importantíssimos na celebração litúrgica desta Sexta:

- o primeiro é a **leitura da Paixão de Cristo** segundo S. João, a história do seu caminho até à morte.

- o segundo é como a resposta a esta leitura: todos os presentes passam a **adorar a Cruz**, enquanto cantamos cânticos de louvor.

As comunidades organizam outras celebrações, como a Via sacra e procissões pelas ruas, em torno da Cruz de Cristo ou as imagens da Sua Mãe.

Como na noite de Quinta-feira centrávamos a atenção em Cristo Eucarístico, neste dia de Sexta-feira (e todo o sábado) a nossa atenção dirige-se para a Cruz, situada ao centro, com velas e um pano roxo. Desde a Cruz, Cristo Jesus dá-nos uma grande lição da sua entrega generosa por todos e comunica-nos o seu perdão e a sua graça. A cruz é também o símbolo de todos aqueles que ao longo da história sofrem e experimentam o que é a dor e a morte. Desde há dois mil anos, a Cruz de Cristo, ou melhor, o Cristo da Cruz, que logo ressuscitará, deu sentido salvador à dor e à morte.

Vigília Pascal

A Vigília Pascal é a grande noite dos cristãos, a sua festa principal. Depois do sábado, dia de silêncio e de acompanhamento de Cristo na sua sepultura, celebramos de noite a sua passagem através da morte à nova Vida.

Este mistério da passagem de Cristo à Vida expressa-se muito bem com **palavras**. As leituras – que esta noite podem ser até nove – proclamam-nos a história da Salvação, desde a origem do mundo até à Boa Nova da ressurreição de Cristo de entre os mortos.

Mas esta noite também expressamos o mesmo por meio de **símbolos cósmicos** e sacramentais que nos ajudam a entender e a celebrar este mistério:

- Assim, a hora em que se reúne a comunidade, porque a celebração faz-se de **noite**: desde a escuridão da noite ressuscitou Cristo e quer vencer as nossas outras noites e as nossas obscuridades.
- O mesmo expressa o simbolismo da **luz**: A igreja está às escuras, e a comunidade entra em procissão, acendendo Jesus o fogo novo o Círio Pascal, símbolo de Cristo, Luz do mundo, e participando com velas da luz nesse Círio, enquanto progressivamente se vão acendendo as luzes da igreja. A Luz de Cristo comunica-se a todos nós.
- Outro símbolo cósmico é a **água**. Esta é a noite baptismal por excelência. Submergir-se em água – aos baptizados, ser aspergidos com água – expressa que pelo Baptismo cada um é submerso na experiência pascal de Cristo morto e ressuscitado. A água é símbolo de purificação e nascimento para uma vida nova.
- E finalmente, o simbolismo do **pão e do vinho**. O Senhor Ressuscitado, que agora está numa existência gloriosa, assume esse pão e esse vinho e converte-os na Sua própria Pessoa, no Seu Corpo e Sangue e se dá em alimentos aos seus, para lhes comunicar a Sua força e a Sua graça. A Eucaristia desta noite é, para os cristãos, a mais importante de todo o ano.

Palavras e símbolos. Uma noite densa para entender e celebrar o mistério da Páscoa de Cristo, que Ele quer que seja também a nossa Páscoa, e que se prolonga durante cinquenta dias até ao Pentecostes.

PARA OS MAIS NOVOS

JESUS ESTÁ VIVO!

Jesus tinha sido crucificado em Jerusalém.

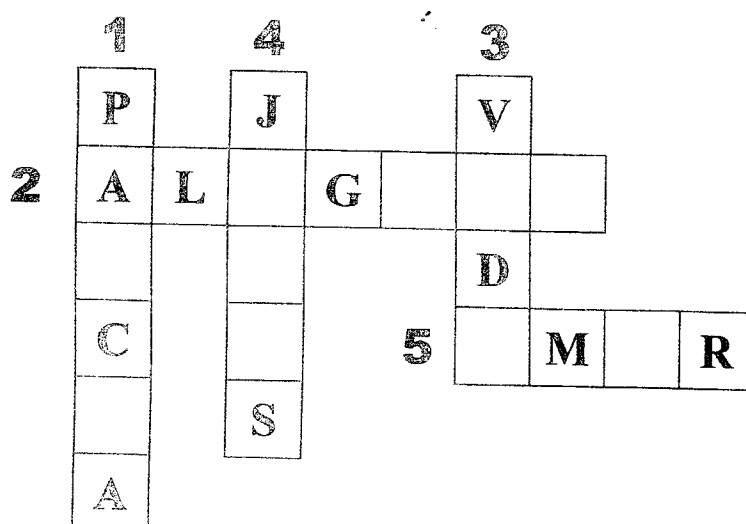
Dois dos seus amigos regressavam, tristes, à sua terra:

EMAÚS.

Lamentavam-se, porque afinal Jesus tinha sido morto, coisa que eles nunca imaginavam que pudesse acontecer-Lhe.

Mas Jesus saiu-lhes ao encontro e começou a explicar-lhes que o Messias tinha mesmo que sofrer para salvar os homens. Eles estavam tão desanimados que não O conheceram.

Só quando comiam, já em casa, é que O reconheceram. Mas Ele desapareceu. Foram então a correr contar aos outros amigos de Jesus que Ele estava vivo: tinha ressuscitado!



1. A maior festa dos cristãos.
2. Os apóstolos ficaram cheios de ...
3. Na Páscoa renasce a ...
4. O mais importante é ...
5. Jesus mostrou-nos o ... de Deus.

Resolve este passatempo e pinta o desenho acima.

BOA PÁSCOA

**PARA OS
MAIS NOVOS**



HEI! PÁRA!...

Como estás a viver a quaresma?

Já falta pouco para a Páscoa!

ESTÁ A CHEGAR A **PRIMAVERA!**

Descobre aqui palavras sobre a Primavera

PÁ C

RE URR ão d JESUS

INV__TAR COI__A__NOV S

M I S S I L E C L R

AM MINISTRO REGRADO ELO DAS F OR

V RD D S C MP S

EST _____ ÃO D _____ A _____ O _____

REN EM A PL T

AZ L D C U

Ser amigo de Jesus é amar a NATUREZA.

ACOLHIMENTO EM IGREJA: SINAL DA PRESENÇA DE CRISTO

No passado dia 3 de Março reuniu-se o Conselho Pastoral da Paróquia. Um dos temas tratados foi o Acolhimento na nossa Paróquia, como se faz e o que poderíamos fazer para o melhorar. Pediu-me o Pároco que fizesse uma breve reflexão sobre esta temática para apresentar ao Conselho. Dessa reflexão faço um breve resumo que a todos nos poderá ajudar nesta tarefa do acolhimento que julgo ser de todos.

Ao sermos atendidos com simpatia, amabilidade, com um sorriso, bem informados, com competência, ficamos satisfeitos, bem dispostos, até felizes por Ter tudo resolvido – claro que me refiro ao atendimento normal do dia a dia nas repartições, serviços, estabelecimentos.

Mas este atendimento de que hoje vamos falar é um pouco diferente. O conceito de atendimento adquire um significado mais profundo, mais relacional e mais afectivo quando se trata de acolhimento. Aqui não pode nem deve ser apenas atenção simpática, educada, competente. Tem de haver diálogo e escuta do outro que leve a uma relação humana entre duas pessoas. Este escutar significa compreender, entrar por dentro, colocar-se no lugar do outro vivendo a sua situação, e isto é afinal a condição essencial do acolhimento – criar empatia.

Claro que o acolhedor não vai de modo nenhum abstrair-se de si próprio, o que o poderia levar a perder a sua própria autonomia emotiva, ficar confuso, descontrolado e não poder ajudar o outro.

Valorizar a pessoa acolhida total e incondicionalmente, é receber em si todo o conteúdo vivo do momento em que ela se encontra.

Não se trata apenas de ajudar a pessoa a desabafar para ficar aliviada. Trata-se de aceitar a pessoa e valorizá-la desde logo, incondicionalmente, para permitir que o encontro permita conhecer-se, aceitar-se tal como são e não com o propósito imediato de se modificarem.

Ser bem acolhido é fazer uma experiência que dá satisfação, faz sentir-se bem, é um bem estar que vem de outra pessoa: dá confiança.

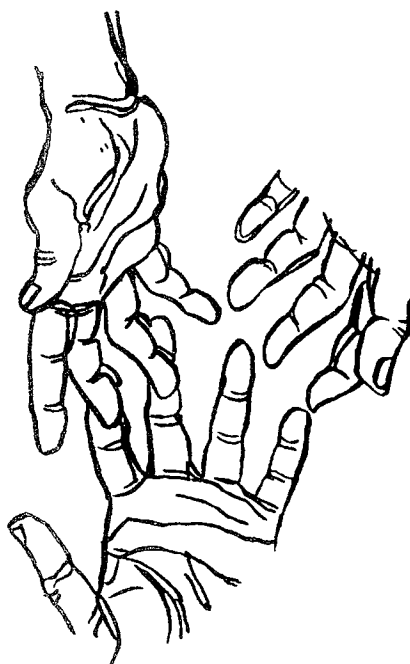
Mas o acolhimento tem que ser acima de tudo um encontro de liberdade com total respeito pela liberdade do outro.

Hoje é maior a atenção que tem que ser dada a esta atitude nos grandes aglomerados onde há muita gente de sensibilidade, cultura, educação e hábitos que dão origem a diferenças grandes nas gerações que se sucedem.

O acolhedor tem que se preparar física e psicologicamente pensando nos gostos, centros de interesse e necessidades de quem é acolhido, mas sempre com uma grande margem de liberdade que vai favorecer a partilha a um nível mais afectivo e espiritual.

O acolhimento não é dividir, resolver, empurrar para. O acolhimento tem a finalidade de escutar, ajudar, encaminhar. Para isso a pessoa há-de ser percebida no seu todo, que se pode conceber em três aspectos:

- a) físico – corporal: quanto à sua aparência (bonito, feio...); e quanto às suas necessidades (vestir, habitação)
- b) fisiológico: (condições de higiene, saúde...).
- c) psicológico – intelectual: grau de habilitações, exteriorização de emoções, impressão que suscita (simpatia, antipatia...).



Um bom acolhimento entre duas pessoas faz com que cada uma saia sempre mais rica e seja capaz de estender esse bom acolhimento a outros, formando-se uma cadeia de comunhão. O acolhimento humano é sempre melhor quanto mais qualidade tiver a nossa relação com Deus: mais próximo de Deus, mais próximo do homem.

A Encarnação de Jesus é o ponto máximo do acolhimento do homem por parte de Deus. Jesus ensina-nos a acolher a vontade de Deus como nossa. Ele é o Mestre do acolhimento: todos, qualquer que seja a sua condição tem um lugar especial no coração de Jesus. Na sua paixão e morte na cruz mostrou-nos que o acolhimento é a entrega total da própria vida.

Maria, Mãe de Jesus, é também mestra do acolhimento: soube acolher

a palavra do Anjo na Anunciação; soube acolher a sua prima que precisava da sua ajuda; e, acima de tudo soube acolher a identidade de Jesus até à sua Morte na cruz.

Uma reflexão séria sobre o acolhimento à maneira de Jesus conduz-nos às perguntas: como é que nos acolhemos na nossa comunidade? Acolhemos e aceitamos os outros com as suas diferenças? Reconhecemos os dons dos outros para todos nos enriquecermos? "Damos de graça o que de graça recebemos"? Amamo-nos fraternalmente, e ajudamos aqueles que mais precisam?

Ser acolhedor, no sentido profundo do termo, é ser participante na missão de Deus que a todos mostra o Seu rosto misericordioso. Somos precisos tal e qual como somos!

Uma comunidade de cristãos sem preconceitos, sem vaidade, sem orgulho nem autoritarismo, mas cheia de simplicidade, espírito de serviço e verdade estará a fazer germinar uma comunhão profunda entre as pessoas. Quanto maior a comunhão mais vivida será cada Eucaristia que celebramos. Contemplemos o rosto de Cristo nos outros para que os outros também O contemplem no nosso.

Maria Beatriz Esteves

LITURGIA DA PALAVRA

24 de Março – DOMINGO DE RAMOS NA PAIXÃO DO SENHOR

"Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?"
"Cristo obedeceu até à morte e morte de cruz. Por isso Deus O exaltou e Lhe deu um nome que está acima de todos os nomes."

1ª Leitura: Is 50, 4 – 7

Sl: 21

2ª Leitura: Fp 2, 6 – 11

Evangelho: Mt 26, 14 – 27, 66

28 de Março – QUINTA-FEIRA DA SEMANA SANTA
 MISSA VESPERTINA DA CEIA DO SENHOR

"É cálice de bênção a comunhão do sangue de Cristo."
"Dou-vos um mandamento novo, diz o Senhor: amai-vos uns aos outros como Eu vos amei."

1ª Leitura: Ex 12, 1 – 8, 11 – 14

Sl: 115

2ª Leitura: 1 Cor 11, 23 – 26

Evangelho: Jo 13, 1 – 15

29 de Março – SEXTA-FEIRA DA SEMANA SANTA
 CELEBRAÇÃO DA PAIXÃO DO SENHOR

"Pai, nas Vossas mãos entrego o Meu espírito."
"Cristo obedeceu até à morte e morte de cruz. Por isso Deus O exaltou e Lhe deu um nome que está acima de todos os nomes."

1ª Leitura: Is 52, 13; 53, 12

Sl: 30

2ª Leitura: Hebr 4, 14 – 16; 5, 7 – 9

Evangelho: Jo 18, 1; 19, 42

31 de Março – DOMINGO DE PASCOA DA RESSURREIÇÃO DO SENHOR
 SOLENIDADE

VIGILIA PASCAL

"Enviai, Senhor, o Vosso espírito e renovai a face da terra!"
"Aleluia. Aleluia. Aleluia."

Leituras: Gen 1, 1 – 2, 2
 Is 55, 1 – 11

Gen 22, 1 – 18

Bar 3, 9 – 15, 32, 4, 4

Ex 14, 15 – 15, 1

Ez 36, 16 – 33

Is 54, 5 – 14

Rom 6, 3 – 11

Evangelho: Mt 28, 1 – 10

MISSA DO DIA

"Este é o dia que o Senhor fez: exultemos e cantemos de alegria."
"Cristo, nosso Cordeiro Pascal, foi imolado: celebremos a festa do Senhor!"

1ª Leitura: Act 10, 34, 37 – 43

Sl: 117

2ª Leitura: Col 3, 1 – 4

Evangelho: Jo 20, 1 – 9

7 de Abril – II DOMINGO DA PASCOA

"Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom, porque é eterna a Sua misericórdia."
"Disse o Senhor a Tomé: «Porque Me viste, acreditaste; felizes os que acreditam sem terem visto.»"

1ª Leitura: Act 2, 42 – 47

Sl: 117

2ª Leitura: 1 Pe 1, 3 – 9

Evangelho: Jo 20, 19 – 31

14 de Abril – III DOMINGO DA PASCOA

"Mostrai-me, Senhor, o caminho da vida"
"Senhor Jesus, abri-nos as Escrituras, falai-nos e inflamai o nosso coração."

1ª Leitura: Act 2, 14, 22 – 23

Sl: 15

2ª Leitura: 1 Pe 1, 17 – 21

Evangelho: Lc 24, 13 – 35

21 de Abril – IV DOMINGO DA PASCOA

"O Senhor é meu pastor: nada me faltará."
"Eu sou o bom pastor, diz o Senhor: conheço as minhas ovelhas e elas conhecem-Me"

1ª Leitura: Act 2, 14, 36 – 41

Sl: 22

2ª Leitura: 1 Pe 2, 20 – 25

Evangelho: Jo 10, 1 – 33

28 de Abril – V DOMINGO DA PASCOA

"Esperamos, Senhor, na Vossa misericórdia."
"Eu sou o caminho, a verdade e a vida, diz o Senhor; ninguém vai ao Pai senão por Mim"

1ª Leitura: Act 6, 1 – 7

Sl: 33

2ª Leitura: 1 Pe 2, 4 – 9

Evangelho: Jo 14, 1 – 12

AGENDA

MARÇO

24 – DOMINGO DE RAMOS

Procissão de Ramos (10,00 h)

28 – Quinta-feira

Missa Crismal (Sé) (10,00 h)

Celebração da Ceia do Senhor (21,30 h)

29 – Sexta-feira

Via Sacra pela Paróquia (15,00 h)

Celebração da Paixão do Senhor (17,00 h)

30 – Sábado

Vigília Pascal - (21,30 h)

31 – DOMINGO

PÁScoa DA RESSURREIÇÃO

ABRIL

4 – Quinta-feira

Reflexão - Liturgia da Palavra de Domingo (19,15 h)

5 – Sexta-feira

Adoração do Santíssimo (21,30 h)

7 – II DOMINGO DA PÁScoa

9 – Terça-feira

Centro de Preparação para o Baptismo (CPB) (21,30 h)

10 – Quarta-feira

Formação para Adultos (21,30 h)

11 – Quinta-feira

Reflexão - Liturgia da Palavra de Domingo (19,15 h)

12 – Sexta-feira

Adoração do Santíssimo (17,30 h)

Ultreia dos Cursilhos de Cristandade (21,30 h)

13 – Sábado

Festa das Bem-Aventuranças - VII Catecismo (18,30 h)

14 – III DOMINGO DA PÁScoa

Festa do Perdão - II Catecismo (15,30 h)

Reunião do MEV (16,00 h)

16 – Terça-feira

Reunião de Vigários

Centro de Preparação para o Baptismo (CPB) (21,30 h)

Reunião do Secretariado Acção Pastoral (21,30 h)

18 – Quinta-feira

Reflexão - Liturgia da Palavra de Domingo (19,15 h)

20 – Sábado

Reunião da Confraria de N.ª. S.ª. do Carmo (17,00 h)

Festa da Vida - VIII Catecismo (18,30 h)

21 – IV DOMINGO DA PÁScoa

Primeira Comunhão (10,00 h)

23 – Terça-feira

Reunião de Vigararia h)

24 – Quarta-feira

Formação para Adultos (21,30 h)

25 – Quinta-feira

Reflexão - Liturgia da Palavra de Domingo (19,15 h)

26 – Sexta-feira

Ultreia dos Cursilhos de Cristandade (21,30 h)

Ultreia dos Cursilhos de Cristandade (21,30 h)

27 – Sábado

Festa da Vida - VIII Catecismo (18,30 h)

28 – V DOMINGO DA PÁScoa

SEMANA SANTA E PÁSCOA

HORÁRIOS

SEXTA-FEIRA, 22 de Março

- 21:30h ➤ Celebração Penitencial Comunitária

SÁBADO, 23 de Março

- 18:30h ➤ Eucaristia Vespertina com Benção dos Ramos

DOMINGO DE RAMOS, 24 de Março

(Não haverá a missa das 10:15h)

- 09:00h ➤ Eucaristia com Benção dos Ramos
 10:30h ➤ Benção dos Ramos na Escola Primária de Santo António dos Cavaleiros.
 Procissão em direcção à Igreja (Av. Luis de Menezes, Av. António Galvão de Andrade, Av. Conde de Avranches Av. Marquês de Marialva, Av. Francisco P. Pacheco, Igreja Paroquial)
 11:30h ➤ Eucaristia
 18:30h ➤ Eucaristia com Benção dos Ramos

TERÇA-FEIRA, 26 de Março

- 10:30h – 12:30h e 16:30 – 18h30h ➤ Confissões (Sacerdotes de fora da Paróquia)
 18:30h ➤ Eucaristia

QUARTA-FEIRA, 27 de Março

- 18:30h ➤ Eucaristia

QUINTA-FEIRA SANTA, 28 de Março

(Não haverá a missa das 18:30h)

- 10:00h ➤ Missa Crismal - Sé Patriarcal de Lisboa
 21:30h ➤ Eucaristia da Ceia do Senhor
 ➤ Adoração Eucarística até às 24:00h.

SEXTA-FEIRA SANTA, 29 de Março

- 15:00h ➤ Via-Sacra - Entre as Torres da Bela Vista e a Igreja
 ➤ Percurso: Torres da Bela Vista - Junto ao Centro Comercial Planalto, R. Abel Teixeira Pinto, Av. António Sérgio, Praça Sá Carneiro (Rotunda Cidade Nova), Av. D. Sebastião, Av. D. Luis de Menezes, Av. Carlos de Andrade, Av. Av. Marquês de Marialva, Av. Francisco Pinto Pacheco, Igreja Paroquial.
 17:00h Liturgia da Paixão e Morte do Senhor

SÁBADO SANTO, 30 de Março

- 10:00h ➤ Oração de Laudes e Unção dos Catecúmenos
 21:30h ➤ VIGÍLIA PASCAL

DOMINGO DE PÁSCOA, 31 de Março

(Não haverá a missa das 09:00h)

- 10:15h ➤ Eucaristia
 11:30h ➤ Eucaristia
 18:30h ➤ Eucaristia